



GINGA

CONSTRUINDO A EDUCAÇÃO
ANTIRRACISTA EM MINAS GERAIS

Sobre a metodologia Ginga

A Campanha Educacional GINGA - Construindo uma Educação Antirracista em Minas Gerais - é uma PARCERIA interinstitucional integrada entre o Ministério Público de Minas Gerais, por do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Defesa da Educação (CAO EDUC), da Coordenadoria de Combate ao Racismo e Todas as Outras Formas de Discriminação (CCRAD) e da Secretaria de Educação do Estado de MG, com o objetivo preventivo e de respostas ao racismo estrutural, presente no ambiente escolar e com reflexos nos resultados educacionais do estado de Minas Gerais.

Idealizada pelo Instituto Agô, a Campanha Ginga apóia-se na pedagogia da diversidade como estratégia de promoção das aprendizagens dos e das estudantes, aliando essas aprendizagens à construção de posturas antirracistas no contexto intra e interescolar. Ginga traz como pilares a valorização da cultura negra, a conscientização sobre o racismo, a elevação da aprendizagem e a criação de espaços seguros para debates e diálogos abertos sobre a temática com estudantes, educadores e a comunidade escolar.

Ginga, na capoeira, é o movimento que anuncia um deslocamento marcado pela subjetividade de autoria do e da capoeirista. Dentro da pedagogia da diversidade, a ginga pode ser lida como a estratégia didática e metodológica que coloca o currículo escolar em movimento, fazendo circular outros saberes e outras formas de se pensar o conhecimento em sua relação com o mundo e com as diferentes culturas e formas de existir. Na construção de uma escola antirracista a ginga se faz para potencializar o revide. Ou seja, a contraposição ao racismo institucional (Projeto Ginga, 2024).

Mais do que ampliar o direito à educação básica a partir das lutas sociais, a proposta defende que o ensino considere um currículo que contemple as especificidades históricas, culturais, regionais, de gênero, sexualidade e racial dos(as) estudantes, promovendo o

respeito e a integração às diferenças. Para isso, a Campanha GINGA surge como resposta à necessidade urgente de promover a diversidade e a equidade nas escolas do estado.

Para garantir a eficácia e a sustentabilidade das ações, o projeto Ginga traz uma metodologia **exclusiva e inovadora**. De **caráter contínuo e formativo**, o projeto GINGA apresenta às escolas recursos que instrumentalizam o trabalho docente para o trato da educação das relações étnico-raciais, em consonância com a organização curricular da educação básica. São peças desta metodologia:

- Vídeos temáticos (recurso didático)
- Cartilha de verbetes para uma educação antirracista (conteúdo formativo)
- Pílulas/postagens em redes sociais (conteúdo de engajamento)
- Sequências didático-metodológicas (roteiros de aulas)

Ginga aposta no processo de **sensibilização-formação e engajamento**, para que os temas da luta antirracista se façam presentes no currículo da educação básica.

- Os **vídeos**, de caráter de sensibilização e formação, trazem temas pertinentes ao debate sobre o racismo estrutural e seus desdobramentos na vida cotidiana das pessoas.
- **As sequências didáticas**, que acompanham cada vídeo, apresentam ao corpo docente roteiros compostos por três aulas que fazem o desdobramento dos tópicos presentes no vídeo.
- Acompanham as sequências fascículos da **Cartilha de Verbetes**, com definições teórico-reflexivas a respeito de expressões que carregam a carga estrutural do racismo e outros que dizem das narrativas de combate a essa estrutura.
- As Pílulas Imagéticas e Postagens veiculadas em diferentes redes sociais apostam na evidência do tema e em sua ampla circulação com formas e linguagens que atinjam os diferentes públicos-alvo do projeto (estudantes, docentes e comunidade escolar).

As ferramentas estarão disponíveis no ambiente virtual da Escola de Formação da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (<https://escoladeformacao.educacao.mg.gov.br/>) e nos canais virtuais da Campanha via Instituto Agô (<https://www.instagram.com/ginga.educ/> <https://gingaeduc.com.br/p%C3%A1gina-inicial>).

A junção desses materiais, a princípio, disponibilizados em etapas, constituirão as **diretrizes pedagógicas propositivas** para o trabalho da educação das relações étnico-raciais no contexto da educação básica, e poderão **ser utilizados conforme a demanda de planejamento de cada instituição de ensino, considerando diversos momentos**.

MOMENTO INICIAL

- Circulação dos vídeos em redes sociais institucionais, com vistas à sensibilização inicial do tema e ao engajamento à proposta da campanha.

MOMENTO PEDAGÓGICO

- Uso do vídeo em aulas previamente planejadas pelos diferentes docentes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.
- Uso dos roteiros (Língua Portuguesa e Matemática) de aulas sugeridos na sequência disponibilizada com as devidas adaptações, quando necessário.

MOMENTO ENGAJAMENTO

- Registro dos momentos de uso desses roteiros e divulgação nas redes sociais, com os marcadores @ginga.educ
- Ampliação do debate com outras ferramentas pedagógicas que a instituição julgar pertinente.

O instituto Agô disponibilizará, em data previamente acordada com a Secretaria de Estado de Educação, 01 (um) workshop formativo

para as escolas que adotarem a metodologia em sua organização curricular. Ainda, disponibilizará link de webinar com a apresentação institucional da proposta.

Com o uso da metodologia Ginga, espera-se um impacto significativo na qualidade da educação e melhoria dos indicadores educacionais (SAEB e IDEB), além de colocar MG alinhado ao cumprimento da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional e da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola nas escolas públicas.

Contamos com o envolvimento de toda a equipe pedagógica da escola, com vistas à construção de uma educação antirracista em Minas Gerais.

Atenciosamente,

Equipe Instituto Agô

REALIZAÇÃO



PARCERIA



APOIO



IDEALIZAÇÃO

